

arquivo



administração

PUBLICAÇÃO OFICIAL
DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS
v. 9 n. 1 abril 1981

*Conselho
internacional
de arquivos*

*Relatório
e prestação de
contas da AAB*

70370 Clas. PER
Arquivo & Administração
n. 1
/abr. 1981

00

prope quod reputari non debet. Item de vobis fuit pasci de
 outros capitulos. Item a vobis alta amona de pasci
 mento de vobis fuit noua que p oca nra nra
 quomodo aliter non tenentur tamquam de deo deo
 comissa vobis a vobis alta asp. vno in mifer
 pder a iudice que pas bms ventur a falu opula
 pur que tude fignit pstone vobis alta mifer
 iuramentum p oca vobis de. aqua bms nro gra q
 p a fte mof nra non a fte a fa de deo pder m
 lris nra quibz que vobis p oca pasci de. Sicut pnta
 fuit o fignit dicit de vobis nro daret a pnto
 tra a vobis alta p que non pnter fuit p oca
 pelore dicit nro est tnd de p oca tnd bms
 de que nra de falu bms p daret
 que apanda de vobis vno de vobis alta pnt foy foy
 fira hnd dicitur. a pnter vobis de dicit mof tnd
 ab bms nro daret nro a fte mifer a b tnd nro
 mris pnt daret nra p ab m daret nro
 aqua de dicit m tnd a fte dicit nro de tnd ou
 quibz legas. a dicitur pnt de dicit mof a b
 de vobis pnt mris ou mris dicitur vobis de dicit
 dicit de dicit. Sicut de dicit nro pnt de dicit de pnt
 pnter pelore dicitur pnter nra pnter foy foy
 dicitur pnter pnter de dicitur vobis dicitur nra
 a fte nra pnter a fte tnd foy nra nra
 pnter dicit nra. foy dicitur pnter dicitur pnter
 tnd a fte dicitur a fte dicitur pnter dicitur nra
 dicitur foy pnter nra pnter pnter dicitur
 dicitur dicitur foy dicitur pnter que pnter pnter
 dicitur de dicit pnter pnter pnter dicitur
 dicitur ou dicitur nra pnter nra nra
 dicitur dicitur nra pnter nra nra nra
 dicitur dicitur nra pnter nra nra nra
 dicitur dicitur nra pnter nra nra nra

R-40340

Eis que de repente, terminamos o mandato. Foram dois anos de muita luta, ideal e força de vontade, mas, felizmente, valiosos passos foram dados na longa e às vezes áspera caminhada.

Esperávamos mais, mas em todas as trilhas existem obstáculos. Alguns conseguimos transpor, outros ficaram no caminho que será traçado por nossos sucessores.

O 4º Congresso Brasileiro de Arquivologia, com cerca de 700 participantes, foi o ponto alto de 1979. Inscreveram-se inúmeros arquivistas e profissionais da área de Documentação e Informação e participaram representantes de arquivos de todos os Estados, inclusive um Território. O êxito do evento foi o resultado da dedicação de um grupo à tarefa constante e meticulosa da programação em seus mínimos detalhes.

Outro excelente trabalho foi a publicação dos Anais dos 1º e 3º Congressos de Arquivologia. A seus realizadores, os aplausos e agradecimento. Também já podemos anunciar a conclusão da primeira fase dos Anais do 4º CBA.

Com o DASP demos um passo à frente para a conquista definitiva da criação dos cargos de arquivista e de técnico de Arquivo no Serviço Público Federal. Dependemos apenas do Plano de Classificação de Cargos que ainda está em estudos na Fundação Getúlio Vargas.

Quanto à criação dos Conselhos Nacional e Regionais de Arquivologia, já elaboramos o anteprojeto de lei, restando apenas o pronunciamento do Ministério do Trabalho para ser encaminhado ao Congresso.

Os cursos que realizamos despertaram o mais vivo interesse e assim pudemos dar continuidade à missão de pugnar sempre pelo aperfeiçoamento do profissional de arquivos, cumprindo com fidelidade os princípios regimentais da AAB.

Técnicos estrangeiros aqui vieram e nos deixaram experiências valiosas de países que há mais tempo se dedicam às lides arquivísticas.

As universidades continuam a formar arquivistas e o Governo do Estado do Rio de Janeiro já se prepara para implantar o ensino profissionalizante com cursos para formação de técnicos de arquivo. Conseguimos, ainda, motivar o Conselho Estadual de Educação que, por intermédio da Câmara de Ensino de 2º Grau, concordou com a inclusão nos programas dos colégios oficiais da habilitação de técnico de arquivo.

Assim, breve os arquivos poderão ter em seus quadros de pessoal dirigentes formados com auxiliares aptos à execução das tarefas arquivísticas, luta árdua que a AAB trava desde a sua criação em 20 de outubro de 1971.

Essa foi a missão que recebemos, demos continuidade e entregaremos a nossos sucessores que, este ano, terão também a alegria dos festejos do primeiro decênio da AAB.

Dez longos e trabalhosos anos já se passaram. Felizmente sentimos que problemas que antes pareciam um sonho tornaram-se realidade, graças aos esforços conjuntos de todo um grupo coeso de idealistas que vem aumentando dia a dia.

Com essa mensagem esperamos que em todo o Brasil, de Norte a Sul, onde houver um arquivo e um profissional entusiasmado e dedicado, em 1981 se prepare uma programação comemorativa e ponha nela todo amor e incentivo.

Vamos portanto festejar, e aqui vão sugestões como seminários, reuniões, exposições de documentos, programas de rádio e TV ou cartazes alusivos à data.

Para 1982 já está programado o 5º CBA, na semana de 17 a 22 de outubro. O tema geral escolhido enfoca "Os Arquivos na realidade brasileira".

Finalizando, agradecemos a todos os membros da diretoria. Ao vice-presidente, às primeira e segunda secretárias, Maria Amélia Gomes Leite e Maria de Fátima Vieira Lopes, sempre atentas aos seus trabalhos; às primeira e segunda tesoureiras, Norma Viegas de Barros e Aurora Ferraz Frazão, que acompanhadas do contador, Almir Machado, mantiveram em dia os trabalhos financeiros; ao Conselho Deliberativo sob a presidência do prof. José Pedro Esposel e ao Conselho Fiscal; ao pessoal da Secretaria, Laura de Oliveira Guedes e Laerte da Costa Moraes, comandados por Clotilde Marques; a Maria de Lourdes da Costa e Souza que, com sua experiência, orientou os trabalhos técnicos junto às instituições que nos procuraram; ao grupo que produz a revista sob o comando de Marilena Leite Paes; à amiga conselheira Helena Corrêa Machado que com serenidade sempre nos atende nas horas difíceis; aos responsáveis pelos Núcleos que, em seus Estados, divulgam as lides da AAB; ao Arquivo Nacional e à Fundação Getúlio Vargas que nos atendem e acolhem em suas dependências. Muitos são os amigos. A todos o nosso abraço.

A nova diretoria que chega sob o comando da arquivista Lia Temporal Malcher, os nossos votos de felicidade, sucesso em seus trabalhos e a promessa de estarmos presentes em todas as ocasiões em que formos convocados, dando muito da experiência adquirida nos dois anos em que dirigimos a Associação dos Arquivistas Brasileiros.

Regina Alves Vieira

Revista quadrimestral de divulgação da
Associação dos Arquivistas Brasileiros

Conselho Editorial

Eloísa Helena Riani Marques
Helena Corrêa Machado
José Lázaro de Souza Rosa
José Pedro Pinto Esposel
Maria de la E. de Espanha Santos
Maria Luíza S. Dannemann

Redatora-Chefe

Marilena Leite Paes

Secretária

Maria Amélia Gomes Leite

Editoração

Edições Achiamé Ltda.
Rua da Lapa, 180/gr. 1205-6
Tel.: 222-0222
Rio de Janeiro - RJ

Composição

Linolivro S/C Composições Gráficas

Impressão

Ebano Gráfica e Editora Ltda.

Editorial 1

Estudos

Proposta de classificação de
arquivos curiais 3

CPDOC — Fontes primárias
condicionam formato
institucional 4

Resenha bibliográfica

Bibliografia da história da
Igreja no Brasil, referente às
obras editadas em 1978 8

Entrevista

Homenagem a Almirante 9

Desburocratização

Os caminhos da desburocratização 11

Várias

Curso de graduação
em arquivologia da
Universidade Federal Fluminense 12
Ajuda externa 15

Conselho Internacional
de Arquivos 16

Informe 18

Relatório e prestação de contas
da AAB 34

Crônica

O espaço profissional do
arquivista 40

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

Diretoria 1979-81

Presidente

Regina Alves Vieira

Vice-Presidente

Rômulo Brügger Roland

1º Secretário

Maria Amélia Gomes Leite

2º Secretário

Maria de Fátima Vieira Lopes

1º Tesoureiro

Norma Viegas de Barros

2º Tesoureiro

Aurora Ferraz Frazão

Conselho Deliberativo

Astréa de Moraes e Castro

Gilda Nunes Pinto

Helena Corrêa Machado

José Pedro Pinto Esposel

Maria Luíza S. Dannemann

Marilena Leite Paes

Myrthes da Silva Ferreira

Raul do Rego Lima

Wilma Schaefer Corrêa

Suplentes

Hélio dos Santos

Jaime Antunes da Silva

Janine Resnikoff Diamante

Maria Amélia Porto Migueis

Martha Maria Gonçalves

Maura Esândola Quinhões

Conselho Fiscal

Arnaldo Barbosa Cruz

Fernando Salinas

Milton Machado

Suplentes

Eloísa Augusta Vieira

de Almeida

Marilúcia Ribeiro da Silva

Correspondência para
Arquivo & Administração
Praia de Botafogo, 186, sala B-217
22253 Rio de Janeiro - RJ
Tel.: 551-0748

Preços de assinaturas
Sócios da AAB distribuição gratuita
Não-Sócios Cr\$ 120,00
Exemplar avulso
ou atrasado Cr\$ 50,00

Distribuição: AAB
Desejamos permuta
Nous desirons échange
We are interest in exchange

Os artigos assinados são
de inteira responsabilidade dos
respectivos autores e não
expressam necessariamente
o pensamento da Associação
dos Arquivistas Brasileiros ou
dos redatores de
Arquivo & Administração.
Permitida a reprodução de
artigos desde que seja
observada a ética autoral que
determina a indicação
da fonte.

Arquivo & Administração v. 1- n. 0 1972-
Rio de Janeiro, Associação dos Arquivistas Brasileiros.
v. ilust. 28 cm quadrimestral.
Publicação oficial da Associação dos Arquivistas Brasileiros.
1. Arquivos — Periódicos. 2. Administração — Periódicos. I. Associação
dos Arquivistas Brasileiros.

CDD 025.171

Este periódico está registrado na SCDP-SR/GB do DPF, sob o nº 397/D. 20.493/46

ISSN 0100-2244

| | | | | | |
|-------------|----------------|------|------|---------|----------------|
| Arq. & Adm. | Rio de Janeiro | v. 9 | n. 1 | p. 1-40 | jan./abr. 1981 |
|-------------|----------------|------|------|---------|----------------|

O Espaço Profissional do Arquivista

Nos últimos meses os arquivos, as bibliotecas e os museus vêm ocupando, com freqüência, as páginas dos jornais e demais órgãos de divulgação, demonstrando, senão o real despertar de uma consciência arquivística nacional, pelo menos uma certa preocupação com a tão decantada memória nacional, expressão que, pela sua imponência, começa a se transformar em moda semântica, principalmente no vocabulário daqueles que, sem habilitação profissional específica, vêm ocupando altos cargos de direção de órgãos de documentação.

Paradoxalmente contrapondo-se a este exacerbado interesse, verifica-se que ainda persistem antigos preconceitos quanto ao exercício das atividades arquivísticas, em geral consideradas tarefas de segunda ordem.

Esquece-se a maioria de que os arquivos de hoje, servindo aparentemente apenas às necessidades imediatas das administrações ou respondendo a questões objetivas dos administradores, são os arquivos históricos do futuro. Esquecem-se sobretudo de que da boa ou má qualidade da organização desses arquivos em formação dependerá o valor dos acervos documentais para a pesquisa sócio-econômico-política e cultural brasileira.

Entretanto, salvo raríssimas exceções, a figura ímpar dos arquivistas — os verdadeiros guardiães e ordenadores da memória pátria — resta esquecida na solidão das galerias e dos depósitos de documentos.

As mesmas vozes que bradam a sua indignação diante da destruição irracional das provas de nossas tradições — sejam elas escritas, sonoras ou registradas sob outra forma qualquer de suporte — silenciam no momento de pugnar pela formação de especialistas na quantidade e com a qualificação que seriam desejáveis para fazer face ao riquíssimo patrimônio arquivístico da Nação.

Assim, devemos elevar nossas vozes para dizer "presente" em todas as ocasiões em que os problemas de arquivo estiverem sendo estudados ou debatidos e ocupar o espaço profissional que existe entre a documentação e os usuários.

Cabe pois a nós, arquivistas, conquistar, não apenas por força da lei que regulamentou nossa profissão, mas sobretudo, pela nossa competência profissional, nossa capacidade de trabalho, nosso idealismo e até mesmo uma certa dose de santa loucura, o lugar que nos pertence na atual conjuntura sócio-cultural de nossa sociedade.

Marilena Leite Paes